

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Gabriela Filgueiras de Castilho

**IMPORTÂNCIA DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: UM CONFLITO SOCIOAMBIENTAL NA
CIDADE DE JUIZ DE FORA**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dra. Luciana Bittencourt Villela.

Juiz de Fora
2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Gabriela Figueiras de Castilho**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201572086A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Importância das associações de catadores de materiais recicláveis na gestão de resíduos sólidos urbanos: um conflito socioambiental na cidade de Juiz de Fora.", desenvolvido durante o período de 06/03/2017 a 02/06/2017 sob a orientação de Luciana Bittencourt Villela, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Gabriela Figueiras de Castilho

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

IMPORTÂNCIA DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: UM CONFLITO SOCIOAMBIENTAL NA CIDADE DE JUIZ DE FORA

Gabriela Filgueiras de Castilho¹

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi estudar os catadores de resíduos sólidos e de materiais recicláveis de Juiz de Fora, buscando compreender a importância desses profissionais no contexto da sociedade. A abordagem diz respeito à relevância do trabalho desses catadores, além de ressaltar a invisibilidade desses indivíduos na sociedade. Também foram alvo deste estudo, as condições de trabalho desses trabalhadores. Os catadores, objetos desse estudo, desempenham um importante trabalho de limpeza urbana, contribuindo para a melhoria do meio ambiente, para a economia dos recursos naturais, colaborando com a melhoria na qualidade de vida da população, que devolve estes benefícios com negação e preconceito, quando tentam fazer parte da sociedade, a mesma os nega, marginalizando e excluindo, não permitindo que tenham um trabalho formal, que os daria uma renda digna.

O estudo é uma pesquisa exploratória e qualitativa desenvolvida por meio de entrevistas a membros da ASCAJUF (Associação dos catadores de materiais recicláveis e reaproveitáveis de Juiz de Fora), revisão bibliográfica e estudo dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores. Resíduos sólidos.

1. INTRODUÇÃO

A partir da Revolução Industrial efetuou-se uma grande mudança na maneira de viver da população dos países que se industrializaram, houve um rápido crescimento populacional e, as cidades atraíram os camponeses gerando assim a intensificação da urbanização. Esse processo gerou uma maior demanda de recursos naturais e energia, a fim de atender a alta demanda de produção e consumo de bens e serviços, o que conseqüentemente propende a gerar maior poluição, gerando, conseqüentemente, a produção de resíduos de diferentes naturezas, denominados de lixo. Neste contexto, a produção de lixo nas cidades é um fenômeno inevitável, que ocorre diariamente, em quantidades e composições que variam de acordo com o tamanho da população e de seu desenvolvimento econômico e cultural.

O ser humano, no desenvolvimento de suas várias atividades diárias (sociais, residenciais, comerciais e industriais), produz e descarta grande quantidade de resíduos (NETO, 2007). Com o grande avanço tecnológico e industrial no mundo, surgiram produtos e bens de consumo aprimorados e de baixa vida útil, gerando aumento no descartes dos resíduos resultantes do processo produtivo de cada produto.

Esse estilo de desenvolvimento leva à produção de resíduos sólidos em elevadas quantidades e de diversas composições, o que faz com que seu tratamento e sua destinação adequada se tornem mais dificultosos. O problema do descarte e tratamento do lixo urbano é hoje um dos maiores desafios a serem vencidos pela sociedade moderna. É a consequência de um modelo de desenvolvimento cultural que determina um estilo de vida baseado no excesso de consumo como padrão.

Os problemas ambientais no Brasil se intensificaram com o aumento da densidade demográfica no mundo e, em Juiz de Fora, esta realidade não é diferente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013), a população brasileira estimada para 2030 alcançará os 223 milhões de habitantes, a Juiz Forana ultrapassará os 660 mil. Este registro nos leva a fazer a projeção de um acréscimo na exploração dos recursos naturais, com o objetivo de suprir as necessidades básicas da população e, como consequência, aumentar a produção desses dejetos sem destino adequado.

As atividades da catação de resíduos sólidos no Brasil são relativamente recentes e vêm acentuando-se nos últimos anos, por meio do incentivo à reciclagem, em decorrência do esgotamento dos recursos naturais não

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: gabijf2005@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Dra. Luciana Bittencourt Villela.

renováveis e da degradação ambiental. Os resíduos sólidos surgem como uma das mais sérias ameaças ao meio ambiente e conseqüentemente aos organismos que nele vivem (ZANETI, 2003).

O fenômeno da industrialização ocorrido no século XX, ocasionou em uma mudança nos hábitos de consumo da população, resultando numa maior produção de resíduos sólidos, o que se tornou um grande desafio para o Poder Público. Mesmo que o mesmo promova a coleta regular do lixo, sua correta destinação ainda é um grande problema a ser solucionado, sendo notórios os aspectos negativos da errada destinação dos resíduos sólidos provocando sérios prejuízos ao meio ambiente.

Diante desta realidade, surgem os catadores de recicláveis, que se tornam um elemento-chave e de real valor, contribuindo para que essa poluição ambiental seja drasticamente reduzida. Homens e mulheres que, excluídos do mercado de trabalho e numa tentativa de sobrevivência, acabam, com seu trabalho, atenuando a grave situação da maioria dos municípios brasileiros, realizando a coleta e destinação correta dos materiais recicláveis. A coleta de resíduos recicláveis se tornou uma atividade econômica englobando importantes aspectos tais como: geração de renda, inclusão social, educação ambiental e proteção dos recursos naturais.

O serviço da coleta dos materiais recicláveis realizada pelos catadores se enquadra como prestação de serviço público, pois satisfaz uma necessidade concreta da coletividade, vinculada a um direito fundamental, como a saúde, o meio ambiente ecologicamente equilibrado e à vida. (MARTINS, 2007).

Assim, surge outro desafio: a inclusão dos catadores de materiais recicláveis. Como explica Martins (2007), a atividade de catador de material reciclável se insere como trabalho precário dentro da sociedade brasileira, marcada por um grave quadro social de desemprego e grande desigualdade de renda.

Diante de tal cenário, algumas questões são levantadas, tais como: como se encontra a situação do catador de materiais recicláveis? Qual a realidade atual do mercado de reciclagem? Como os catadores avaliam as atividades que exercem? Quais são suas expectativas em relação à vida e condições sociais? Assim, este trabalho pretende responder a estes questionamentos, através de amostragem espontânea, fazendo um retrato da condição de cada componente da dinâmica rotina do mercado de reciclagem.

Nesse sentido, a abordagem deste trabalho será em torno da problemática que envolve os membros das Associações de Catadores de recicláveis de Juiz de Fora. Objetivando compreender a relação entre o significado e a forma como as pessoas se relacionam com a reciclagem e a imagem do catador, esta pesquisa enfoca a problemática dos catadores de lixo.

2. CONSUMISMO, A SOCIEDADE E O MEIO AMBIENTE

2.1 Resíduos Sólidos Urbanos

É comum ouvirmos as expressões “lixo” ou “resíduo” quando alguém quer se referir a substâncias ou bens utilizados em alguma atividade e que foram, posteriormente, descartados. A definição de resíduo sólido ou de lixo varia conforme a época, o lugar e a situação em que são aplicados, como também são dependentes de fatores jurídicos, econômicos, sociais e tecnológicos (CALDERONI, 1999).

Calderoni, explica que, mesmo que os termos “lixo” e “resíduo” possam ser utilizados como sinônimos, esclarece que “lixo” é tudo o que se “joga fora” e que é inútil ou até nocivo. Já a expressão “resíduo” é adotada muitas vezes para denominar a “sobra” do processo produtivo e pode também ser comparada com “refugo” ou “rejeito”.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, através da NBR 10004 o lixo, é:

“Resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tomem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam

para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face de melhor tecnologia disponível.”

Os resíduos sólidos podem ser classificados conforme seu destino final após terem sido utilizados. Segundo Logarezzi (2004), os resíduos podem ser reaproveitáveis em processos de fabricação de novos produtos, ou seja, serem recicláveis; ou serem classificados como rejeitos, que são aqueles que não possuem mais nenhuma função a não ser o seu descarte.

Antigamente, acreditava-se que os resíduos urbanos não traziam riscos tanto para o homem quanto para o meio ambiente. Atualmente, podemos observar que, com a introdução de novas tecnologias e produtos, como também o aumento do consumo, considera-se que os resíduos domiciliares são capazes de prejudicar de maneira significativamente no ecossistema, tornando-se assim, perigosos.

2.2 A questão dos resíduos sólidos urbanos na sociedade contemporânea

A tendência é de avanço constante da produção dos resíduos sólidos urbanos, uma vez que o consumo e o descarte são características estruturais da sociedade capitalista. O lixo passa a ser os resíduos que têm valor, o resíduo do consumo, os resíduos daqueles que podem consumir, o resíduo de uma sociedade de consumo.

O processo de industrialização, iniciado a partir do século XVIII, assim como o rápido aumento populacional, a concentração das populações nas cidades e o surgimento de novas tecnologias, foram fatores que contribuíram para o surgimento de vários problemas ambientais e sociais, entre eles questões relacionadas à produção, composição e destino final de forma ambientalmente adequada dos RSUs (PRADINI, 1995).

Acomodados com o modelo econômico capitalista e a crescente expansão industrial, houve uma mudança no padrão de consumo da sociedade, refletindo assim diretamente na produção de resíduos sólidos. O surgimento de novos produtos no mercado, incentivando os consumidores a buscar mais conforto e bem-estar e as propagandas que estimulam o consumo, levaram as pessoas a adquirir mais bens e serviços, ocasionando assim, um aumento na geração de resíduos. Muitas vezes as pessoas são impulsionadas a adquirir mais itens, antes mesmo de haver economizado o suficiente para pagar suas compras.

A característica da composição física dos resíduos sólidos domiciliares, de uma população, vai variar em função do clima, dos hábitos, dos padrões de vida e das mudanças na política econômica do país de origem. Desta variabilidade de composição é que resulta em uma das grandes dificuldades para a solução adequada do problema de coleta e de destino final do lixo (VELLOSO, 1995).

A produção de lixo urbano varia conforme o grau de desenvolvimentos dos países e continentes. Os cidadãos de países considerados desenvolvidos são responsáveis por mais da metade da produção mundial de resíduos sólidos urbanos, já que os resíduos gerados nas cidades podem apresentar variações, em termos de volume e composição, em função do número de habitantes, dos hábitos culturais e do grau de desenvolvimento econômico do país.

2.3 Resíduos sólidos e meio ambiente

Com o crescimento da produção de resíduos, surgem as dificuldades que as cidades precisam enfrentar para que a sua disposição seja feita da forma correta. Por esse motivo, é comum vermos os resíduos espalhados nas ruas ou jogados em lixões à céu aberto. Estas atitudes causam fortes impactos visuais e podem contaminar a água, o solo e o ar, trazendo sérios danos ao meio ambiente e à saúde da população.

O resíduo pode ser visto como componente de uma sociedade, já que justifica-se um aumento na produção do lixo pela necessidade de produzir cada vez mais. O meio ambiente tem sido agredido muito em consequência desses atos da sociedade capitalista, mediante o consumo exagerado de produtos industrializados e tóxicos que, ao serem descartados, se acumulam no ambiente como lixos, causando danos ao planeta e à própria existência humana.

Um dos grandes desafios enfrentados pelas cidades contemporâneas é, portanto, encontrar soluções para o gerenciamento dos RSUs visto que, devido a grande quantidade de resíduos que têm sido geradas, está se tornando cada vez mais difícil encontrar áreas disponíveis para a sua disposição, além de haver recursos financeiros insuficientes nos cofres dos municípios para a realização do tratamento ou a eliminação de forma adequada dos resíduos sólidos (IBAM, 2001).

3. RESÍDUOS, RECICLAGEM E OS CATADORES

3.1 Coleta Seletiva

Nesse contexto, entra a coleta seletiva, que é definida pelo Art. 3, inciso V da PNRS como “coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição”, ou seja, os rejeitos são encaminhados aos aterros sanitários, os resíduos orgânicos (molhados) podem ser encaminhados para o processo de compostagem e os resíduos inorgânicos (secos) são separados e destinados para reciclagem ou reutilização.

O sistema de coleta seletiva traz muitos benefícios como a diminuição do uso de recursos naturais e energia; geração de menor volume de resíduos a serem destinados aos aterros sanitários e ainda contribui para a geração de empregos formais em centros de triagens e na indústria recicladora; e informais como catadores (BALDISSARELI et al., 2009).

São diversos os benefícios gerados pela coleta seletiva, considerando que a mesma ocasiona:

Benefícios ambientais: economia de recursos naturais e de energia para fabricação de novos produtos, redução da poluição do ar, da água e do solo e aumento da vida útil dos aterros;

Benefícios econômicos: economia de recursos financeiros para a fabricação de produtos ou embalagens. Com a venda, pode-se gerar uma renda para pessoas que vivem da coleta de produtos recicláveis; menores investimentos para a instalação de aterros sanitários causados pela diminuição da quantidade de resíduos sólidos (reduz o lixo que deve ser disposto, do mesmo modo). A vida útil dos aterros sanitários é prolongada devido a coleta seletiva dos materiais recicláveis. A recuperação destes produtos, reduz o volume dos resíduos domésticos a eliminar;

Benefícios sanitários: diminui a infestação de vetores de doenças, como moscas, ratos e baratas. A consequência da não poluição das águas será uma melhor qualidade das mesmas, evitando-se, assim, a contaminação de quem as utiliza;

Benefícios sociais: aumento da conscientização da população sobre a produção de lixo e melhoria da qualidade de vida de todos, principalmente dos catadores (carrinheiros) que vivem da coleta e são de uma certa forma marginalizados pela população;

Permite maior flexibilidade, uma vez que pode ser feita em pequena escala e ampliada gradativamente;

Permite parcerias com catadores, empresas, associações ecológicas, escalas, sucateiros, etc.

A implantação de coleta seletiva é, sem dúvida, um grande avanço para a sociedade. A utilização de resíduos reciclados como matéria-prima no processo produtivo, resulta em maior economia de água e energia do que se esta matéria-prima fosse utilizada in natura. Além disso, a sua utilização impede o acúmulo dos mesmos em aterros sanitários.

3.2 Catadores e a sustentabilidade

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o número 5192-05, desde 2002, a ocupação denominada catador de material reciclável são descritas como: “catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais não reaproveitados” (BRASIL, 2002).

O trabalho desenvolvido pelos catadores sejam eles autônomos ou vinculados às cooperativas e associações, se reflete na economia e na qualidade do meio ambiente de um país. A inserção deles no mercado de trabalho, mesmo pelo modo informal, permite-lhes o acesso a uma fonte de renda para sua sobrevivência, como também sustenta a indústria de materiais recicláveis e contribui na diminuição do volume de resíduos sólidos que são destinados aos aterros e lixões (CALDERONI, 2003).

O trabalho dos catadores não só ajuda a dar um destino ao lixo como preserva a natureza, já que o material recolhido volta para o processo produtivo, também contribui com a limpeza urbana, reutilização e reciclagem dos materiais que seriam jogados nos lixões. Esses trabalhadores colaboram com o meio ambiente evitando desperdícios, além de se beneficiarem sustentando sua família e contribuem com sustentabilidade ambiental.

Os catadores exercem um papel de cunho social muito importante, pois a catação reduz o volume de lixo que vai parar nos terrenos baldios, ou mesmo nos bueiros e riachos das cidades e também reduz os gastos das prefeituras com a coleta convencional e respectiva destinação final. Quanto mais lixo reciclável é recolhido, menos recursos naturais são utilizados para a fabricação de novos produtos, pois o lixo reciclado retorna à cadeia de produção. (PERIN, 2003)

3.3 Catadores: desigualdades, problemas e exclusão socioambientais

Entre as consequências da globalização financeira e da incorporação das tecnologias ao processo produtivo, estão as mudanças no mercado de trabalho como a exigência de maior grau de escolaridade – ensino fundamental, médio e superior - como pré-requisito para o preenchimento das vagas em determinadas funções. Este cenário contribuiu para que um número cada vez maior de pessoas com baixa escolaridade ficasse à mercê do mercado formal de trabalho (ALENCAR, 2009).

Os catadores de materiais recicláveis são uma classe de indivíduos que surgiu como consequência das alterações no perfil exigido pelo mercado de trabalho e das deficiências no gerenciamento dos resíduos sólidos.

Apesar de ser considerado informal, o trabalho dos catadores é difícil e árduo, com uma rotina extremamente exaustiva e em condições precárias. Essas condições precárias incluem, na maioria das vezes o manuseio, transporte e destinação final dos resíduos sem proteção suficiente, ficando expostos a riscos de acidentes e contaminação, devido à falta de treinamento e condições adequadas de trabalho.

Alguns catadores desenvolvem suas funções pelas ruas das cidades, onde coletam os resíduos em charretes ou carrinhos e, muitas vezes, realizam sua separação e classificação em seu próprio domicílio, podendo envolver, assim, toda a família (GARCIA e DUQUE, 2002). Estes profissionais realizam suas atividades em condições precárias, estando sujeitos às condições do clima, violência, trânsito, poeiras, ruídos excessivos, problemas de saúde, baixa remuneração e pouco reconhecimento, o que pode levar a um sentimento de inutilidade do trabalhador (MEDEIROS e MACÊDO, 2006).

Outros trabalham em associações e cooperativas de reciclagem que podem oferecer melhores condições de trabalho e maiores benefícios econômicos, tais como: luvas para o manuseio dos resíduos, carrinhos feitos de materiais mais leves e fácil locomoção, melhor distribuição dos recursos resultantes da venda dos materiais, etc.

A profissão de catador precisaria ser mais valorizada enquanto membro e benfeitor da sociedade, merecendo respeito por serem responsáveis por uma grande parcela da diminuição da poluição do meio ambiente, por retirar

das ruas os resíduos que poderiam causar maiores danos, tanto ao meio ambiente quanto à sociedade. Mas, na realidade, esses indivíduos muitas vezes são marginalizados e essa realidade precisa mudar.

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização da área de estudo

O município de Juiz de Fora está situado no sudeste de Minas Gerais, e é considerado um importante polo econômico da região, já que, está localizada entre as três principais metrópoles financeiras e econômicas do sudeste brasileiro: está a 189 km do Rio de Janeiro, 260 km da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte e 486 km de São Paulo. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que Juiz de Fora possui aproximadamente 559.636 habitantes para o ano de 2016, distribuída em uma área aproximada de 1.435,749 km² (IBGE, 2015).

“Entre alguns atrativos oferecidos pela cidade, destacam-se os bons indicadores de qualidade de vida, com uma proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento adequado da ordem de 92,2% e uma taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de 3,3%.” (PIMENTA, 2012)

“Dentre as capitais e cidades com mais de 500 mil habitantes abordadas pelo Panorama 2010, Juiz de Fora, com uma população urbana de 516.247 habitantes (IBGE, 2010) e uma quantidade de RSU coletada de 471,1 toneladas por dia, reflete uma quantidade de RSU coletada por habitante por dia de aproximadamente 0,91 kg (910 gramas).” (PIMENTA, 2012)

É nesse contexto que está inserida a Associação Municipal de Catadores de Papel e Materiais Reaproveitáveis de Juiz de Fora (ASCAJUF). Localizada na Rua Tenente Coronel Delfino, 20, no bairro Santa Tereza, a ASCAJUF utiliza os equipamentos da usina de triagem para processamento de resíduos sólidos (Decreto nº 9.598, outorgando o uso do terreno da usina à associação), usando suas instalações para o recebimento, seleção e comercialização dos materiais recicláveis adquiridos por meio da coleta seletiva realizada por seus membros, na cidade.

Na sede da associação há um galpão, uma cozinha e banheiros para uso dos membros, que são, quase em sua totalidade, ex-catadores do antigo “lixão” que viviam à margem da sociedade, em condições subumanas, expostos a riscos e contaminação e que, atualmente mesmo com dificuldades, trabalham de forma organizada.

4.2 População e pesquisa em estudo.

Em Juiz de Fora existem cinco associações de catadores de materiais recicláveis, porém, esta pesquisa abrange apenas a associação ASCAJUF.

Atualmente, a Ascajuf é formada por 30 associados e dividida no galpão do bairro Santa Tereza e na Usina de Reciclagem de Lixo, em Nova Benfca.

Na associação, localizada na rua Coronel Delfino Nonato de Faria nº20, é composta por 10 catadores, 8 homens e 2 mulheres. Deste grupo, 8 aceitaram participar da pesquisa, número equivalente de 75% do total da amostragem.

Os participantes responderam a 15 perguntas relacionadas ao nível de escolaridade, horas de trabalho por dia, condições de trabalho, impactos ao meio ambiente e referências à renda e à saúde dos trabalhadores.

4.3 Entrevista com os catadores da associação ASCAJUF

Analisando o contingente populacional de forma sociodemográfica, concluiu-se que a maioria dos trabalhadores que atuavam nesta logística era do sexo masculino, com idade superior a 40 anos. Apesar de, muitas vezes, estes trabalhadores sejam identificados, de forma equivocada, como moradores de rua, a grande maioria da população apresentada pela amostragem tem residência fixa, algumas próprias, residindo com a família ou sozinhos, e atuam

no processo de coleta, separação e comercialização de materiais recicláveis como atividade atual, apesar de alguns afirmarem que esta não seja a profissão realizada por eles durante toda a vida. Em, relação à escolaridade, a maior representatividade está no analfabetismo e o ensino fundamental incompleto, porém foi apurada também a existência de catadores, com ensino médio completo.

Os entrevistados declararam não haver segurança e proteção no manuseio dos materiais recicláveis contidos no lixo, não utilizando nenhum equipamento de segurança na realização do serviço. Eles relatam que a ajuda da Prefeitura se atém à coleta seletiva. A média salarial informada foi de 600 a 800 reais mensais, recebendo R\$ 0,60 por kg de material reciclado. A maioria se sustenta apenas com esta renda.

O preconceito é apontado pelos entrevistados, como a maior dificuldade enfrentada por eles na profissão. Mesmo sendo reconhecidos pela sociedade como profissionais que desempenham grande papel no contexto geral, a maioria reconhece que já sofreu e ainda sofre com o preconceito. Ao ser perguntado a uma das catadoras “Qual a principal dificuldade que você já enfrentou no seu dia a dia?”, ela relatou que é sem dúvidas o preconceito.

“Todas. Todos os tipos de humilhação que você possa imaginar, dentro da própria associação mesmo... do poder publico, os apoiadores e da sociedade. Porque assim, eu não tenho estudo, sei muita coisa, mas não sei escrever e nem ler. Então, a sociedade não acredita que com a experiência que você tem (de vida), você sirva para alguma coisa. As pessoas acham que você tem que saber ler e escrever para ser alguém. Os apoiadores e o poder publico são os piores, sabem da nossa situação e fazem questão de nos humilharem...” Vera Lúcia Augusto Nascimento de Assis

O retrato social que descrevemos neste trabalho ressalta a presença dos catadores de materiais recicláveis na realidade das grandes cidades brasileiras, em consequência do desigual desenvolvimento da industrialização em conjunto com a exclusão social, desigualdade esta, característica do processo de globalização do capital.

5. CONCLUSÃO

Conforme exposto no trabalho, os catadores de materiais recicláveis são profissionais de grande importância para a humanidade devido a ganhos ambientais que proporcionam. O catador assume a função de protagonista no trabalho de coleta nos programas de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, pois maior parte da coleta seletiva é realizada por estes trabalhadores. Porém, devido à exclusão social e do mercado de trabalho, o extremo preconceito, a vida dessas pessoas é dolorosa e incerta. Buscam na catação seu meio de sustento e, que apesar da má remuneração, recebendo pouco por quilo de material reciclável, seu trabalho é de muita importância para a preservação ambiental.

A cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais enfrenta o mesmo problema de muitas cidades brasileiras, que diz respeito à correta destinação dos resíduos sólidos gerados no município. A prefeitura apoia as associações de catadores de materiais recicláveis como forma de amenizar este problema. Com isso, reduz-se a quantidade de resíduos sólidos enviados para o aterro, dando oportunidade de uma vida melhor aos catadores.

Porém, este apoio precisa se estender mais em relação aos equipamentos para uso dos catadores no manuseio dos materiais, disponibilizando uniformes, luvas e máscaras, como isso possibilitando melhoria na qualidade de vida desses trabalhadores, que estariam menos expostos aos riscos inerentes dessa profissão. Foi relatado que hoje, o apoio da prefeitura se atém apenas à disponibilização da coleta seletiva.

A ASCAJUF desempenha um importante papel na cidade, atuando na gestão dos resíduos sólidos em Juiz de Fora, reduzindo o volume de lixo reciclável que antes era todo destinado ao aterro sanitário. Este fato reforça a importância da coleta seletiva que, mesmo não sendo ainda implantada em todos os bairros da cidade, já gera muitos resultados positivos para o município. Portanto, melhorias ainda precisam ser implementadas, pois, ainda é grande a porcentagem de rejeitos.

Diante desse contexto, se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas que visem ações de conscientização da população, com projetos de educação sanitária e ambiental, englobando a sociedade como

um todo, com a meta de conscientizar a população da importância do processo de reciclagem para a sustentabilidade do meio ambiente, bem como destacar e alertar os cidadãos para a importância do profissional catador, como membro integrante da sociedade, e ressaltar o processo de gerenciamento integrado dos resíduos sólidos no qual este profissional é parte fundamental, permitindo sua valorização e inclusão social, diminuindo o preconceito do qual ainda sofrem.

Além disso, pode-se ampliar o programa de coleta seletiva de forma que toda a cidade seja abrangida. Para que isso seja uma realidade, precisa-se de melhorar e ampliar a infraestrutura da ASCAJUF, promovendo também cursos de capacitação para os catadores, com o intuito de aprimorar as técnicas de segregação e conscientização quanto ao uso de EPI's. Com isso, as associações de catadores poderiam gerar ainda mais benefícios sócio ambientais à cidade e os catadores, poderiam contar com um ambiente adequado, mais capacitação, melhores condições de trabalho, uma fonte de renda e reconhecimento da importância do seu trabalho.

7. REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. C. B.; CARDOSO, C. C. O.; ANTUNES, M. C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 36-42, 2009

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Resíduos sólidos; classificação – NBR 10004. São Paulo, 1987.

BALDISSARELLI Adriana; LOPEZ, C.Q.; OROFINO, F.V.G. et al. Considerando mais o lixo. 2ª ed. Florianópolis: Editora Copiart, 2009.92 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>> Acesso em: 10/04/2017 CALDERONI, S. Os bilhões perdidos no lixo. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. 346 p.
CALDERONI, S. Os bilhões perdidos no lixo. 4ª ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.346 p.

GARCÍA, F.; DUQUE, V. Guatemala - Trabajo infantil em los basureros: una evaluación rápida. Geneva: Oficina Internacional del Trabajo, 2002.

IBGE <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=313670>>

IBGE <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL (IBAM). Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. 15 ed. Rio de Janeiro, 2001. 204p.

LOGAREZZI, A. Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de educação ambiental. In: Resíduos Sólidos no Pontal do Paranapanema. Presidente Prudente: Antonio Thomaz Junior, 2004.

MARTINS, A. C., A Busca de proteção ao trabalho dos catadores de lixo recicláveis: análise da experiência do Instituto lixo e Cidadania em Curitiba, PR. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

MEDEIROS, L.O.F.R.; MACEDO, K.B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência. Revista Psicologia & Sociedade, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006.

MONTEIRO, J. H. P. et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.
NETO, J. T. P. Introdução. In: NETO, J. T. P. Gerenciamento do lixo urbano: aspectos técnicos e operacionais.

Viçosa: Ed. UFV, 2007, p. 13-20

PERIN, Adenilson. Geração de renda a partir de resíduos recicláveis: análise de duas associações de Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2003. (Disponível em meio digital CD ROM;.pdf)

PIMENTA, A. B. Os agentes ambientais e a logística reversa dos resíduos sólidos urbanos na cidade de Juiz de Fora – MG. Tese (Mestrado), Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012

PRADINI, F.L. O gerenciamento integrado do lixo municipal. In: Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas/CEMPRE, 1995.

VELLOSO, M. P. Processo de trabalho da coleta de lixo domiciliar da cidade do Rio de Janeiro: percepção e vivência dos trabalhadores. Tese (Mestrado), Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Osvaldo Cruz, 1995.

ZANETI, I. Educação ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade. Um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre, RS. 2003. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.